



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quarta-feira, 6 de abril de 1977

N.º 472

Nomeado o novo diretor da ESA



O professor Eduardo José Mendes Del Peloso.

Por Ato assinado dia 29 de março último, pelo Presidente Ernesto Giesel e pelo ministro Ney Braga, da Educação e Cultura, o professor Eduardo José Mendes Del Peloso foi nomeado diretor da Escola Superior de Agricultura (ESA) da Universidade Federal de Viçosa.

O professor Eduardo José Mendes Del Peloso, que é engenheiro-agrônomo, nascido em Cataguases e leciona Construções Rurais na Escola Superior de Agricultura, tomará posse no próximo dia 18, às 17h, na Reitoria da UFV.

É o seguinte o texto do Ato: «O Presidente da República, de acordo com o disposto no Artigo 16, item IV, parágrafo 1.º e 2.º, da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, resolve nomear Eduardo José Del Peloso, ocupante do cargo de professor da Universidade Federal de Viçosa, para exercer, por 4(quatro) anos, o mandato de Diretor da Escola Superior de Agricultura da referida Universidade, Brasília, 29 de março de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República. Ernesto Giesel — Ney Braga».

A Universidade realizou pesquisa cultural entre seus novos alunos

«Visando sua expansão cultural, a Universidade Federal de Viçosa realizou, este ano, uma pesquisa que pode ser considerada como uma sondagem de importância para o norteamento de seus trabalhos nas áreas de cultura humanística», diz o professor Benito Taranto, chefe da Assessoria Cultural da UFV.

«Com relação aos estudantes que ingressaram na Universidade, este ano — prossegue o professor — a pesquisa procurou: a) conhecer seu potencial cultural; b) detectar suas experiências; e, c) sondar seu interesse culturais».

O professor Benito Taranto explica ainda que «foram preenchidos 815 questionários, representando uma amostragem de mais de 80% do universo pesquisado, chegando-se à

conclusão de que a situação geral do potencial cultural dos novos alunos da UFV pode ser considerada boa, pois 92% dos novos universitários pesquisados demonstrou ter alguma experiência em teatro, artes plásticas e música, enquanto 30% frequentou cursos (incompletos) de música, teatro, dança e folclore. Procurando definir a situação geral, por área de atividade, ficou demonstrado maior experiência: 49% em música; 27% em teatro; e, 24% em pintura (situação bem mais promissora do que a apresentada na pesquisa de 1976). A frequência de cursos de artes demonstra maior participação: 28% para música; 24% para pintura; 19% para dança; e, 12% para folclore (resultado coerente com a situação apresentada às experiências dos pesquisados)».

Fundação Getúlio Vargas lança concurso nacional sobre Ecologia

O Conselho de Administração do «Fundo Ipês», instituído pela Fundação Getúlio Vargas, acaba de lançar as bases do Concurso de Monografias, de âmbito nacional, sobre «Ecologia». Aos autores das monografias classificadas em 1.º e 2.º lugares serão oferecidos os prêmios de Cr\$30.000,00 e Cr\$20.000,00, respectivamente.

Os trabalhos, resultantes de estudos e pesquisas, deverão versar sobre quaisquer aspectos, em conjunto ou isoladamente, da Ecologia brasileira, atual ou pretérita, incluindo depredação ecológica, poluição ambiental, assim como proteção e diretrizes de recuperação do quadro ecológico natural no ângulo examinado. Ca-

da trabalho, obrigatoriamente inédito, com o mínimo de 50 páginas datilografadas em «espaço dois», deverá obedecer às regras de fatura de obra científica, com gráficos ilustrativos e mapas esclarecedores, conter a assinatura e o nome completo do candidato, endereço e o respectivo «curriculum vitae».

Todos os trabalhos deverão ser remetidos, até 1.º de julho de 1977, ao Conselho de Administração do «Fundo Ipês» — Fundação Getúlio Vargas — Caixa Postal, 21.120 — Praia de Botafogo, 190 — Rio de Janeiro — RJ. Maiores detalhes sobre o Concurso estão à disposição dos interessados na Redação da Imprensa Universitária da UFV.

Diretores do DER e DNER falam sobre obras da rodovia Viçosa-Rio



Os dirigentes, engenheiros e empreiteiros do DER e DNER informaram ao Reitor da UFV sobre o andamento das obras.

Para falar sobre o andamento das obras da estrada que liga Viçosa a Visconde do Rio Branco, o engenheiro Geraldo Ferreira da Silva, diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais e o chefe do 6.º Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, engenheiro Délcio Euler Horta Salábio, reuniram-se, segunda-feira passada, pela manhã, em Viçosa, com o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa.

O diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem e o chefe do 6.º Distrito do DNER, que estiveram acompanhados de

outros diretores, engenheiros e empreiteiros do DER, informaram ao reitor da Universidade Federal de Viçosa, que o Governo e as empresas envolvidas na realização dessas obras vêm desenvolvendo o máximo esforço para que seu cronograma seja cumprido rigorosamente, o que vai garantir o término da estrada até o final deste ano.

A conclusão dessas obras é uma das mais importantes reivindicações das regiões de Ponte Nova, Viçosa, Rio Branco e Ubá — que compreendem um grande número de cidades, — pois, liga, por estrada asfaltada, essas regiões ao Rio de Janeiro e outras cidades do litoral.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

N.º

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

- 1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.
- 2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ordem de crédito cheque nominal
- 3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.
36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

Assinatura

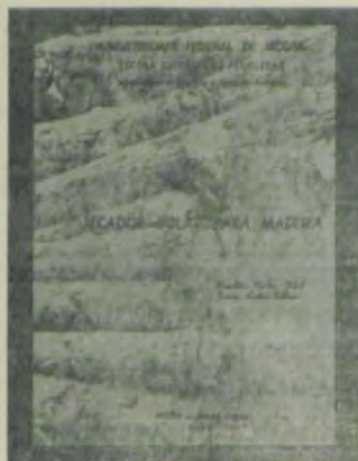
UFV prepara Congresso de Economia Doméstica

A Comissão de professores designada para coordenar o IV Congresso de Ciências Domésticas, que este ano será realizado na Universidade Federal de Viçosa, já tem planos para dar a maior amplitude possível ao acontecimento.

Dentro do tema central do Congresso, que será «Ciências Domésticas no Brasil: Ontem, Hoje e Amanhã», os coordenadores pretendem colocar em debate os mais importantes assuntos de interesse das licenciadas em Ciências Domésticas.

O assunto que será o da regulamentação profissional é antiga aspiração da classe, que atende à uma necessidade de racionalização dos esforços de várias profissões voltadas para o desenvolvimento das comunidades e promoção humana.

Nossas publicações



Manuseio, Secagem e Armazenamento de Café — Apostila do primeiro Curso Intensivo sobre Manuseio e Secagem de Café, realizado pela Universidade Federal de Viçosa. O trabalho é prefaciado pelo professor Geraldo M. Chaves, da UFRJ, e contém aulas dos seguintes professores: Dirceu Teixeira Coelho (Noções de Climatologia), Tetuo Hara e José Borges Pinheiro Filho (Determinação de Umidade), Paulo Mário Del Giudice (Aeração, Secagem e Unidades Armazenadoras), Domingos Puzzi e Joaquim Muller P. de Azevedo (Controle de Pragas); Tetuo Hara (Manipulação de Grãos).

Produção Agrícola e Consumo de Alimentos no Brasil — Níbio Milagres Teixeira — O autor, na introdução salienta que “a agricultura foi, até recentemente, o principal setor da economia brasileira. O setor agrícola tem contribuído para a formação de grande parte do produto nacional bruto, proporcionando oportunidade de emprego, além de se constituir na principal fonte de divisas pela exportação.

No período de após guerra, ressentiu-se o setor agrícola de políticas econômicas bem orientadas. O Governo concentrou seus esforços no incipiente processo de industrialização. Grande parte do setor da agricultura permaneceu com uma forma tradicional de organização”.

Por isso, o autor diz que “a finalidade deste trabalho é focalizar a evolução e a participação do setor agrícola na renda interna; suas taxas de crescimento; tendências no que diz respeito a preço, produção, produtividade e área cultivada, bem como, a oferta e procura de pro-

duto agrícola de importância econômica”.

Cultura do Sisal — José Ribeiro Filho — Este trabalho tem o seguinte conteúdo: histórico, importância, botânica, clima, solo, plantio ou instalação da cultura, tratamentos culturais, colheita, beneficiamento ou preparo da fibra para a indústria, consorciação e rotação de culturas, considerações de ordem econômica e bibliografia.

Secador Solar para Madeira — Benedito Rocha Vital e James Lester Colom — «Apesar do grande desenvolvimento ocorrido no setor de industrialização da madeira nos últimos anos, ainda existem alguns aspectos que não receberam a devida atenção. Um deles é a secagem de madeira, sobre a qual poucos trabalhos têm sido realizados no Brasil. A falta de conhecimento sobre o assunto tem levado inúmeras indústrias a simplesmente ignorar o problema, apesar das graves consequências que tal fato pode acarretar. Isso parece ocor-

rer principalmente com pequenas indústrias. Até pouco tempo a secagem de madeira era uma operação relativamente de pouca importância, em razão do número abundante de madeira de alta qualidade, como a peroba e outras, que apresentam poucos problemas oriundos da secagem. Além disso, até recentemente, a madeira era utilizada, em geral, próximo ao local do desdobro. No entanto, nos dias atuais, o grande aumento ocorrido no transporte de madeira de uma região para outra, inclusive exportação, tem motivado a secagem, visando reduzir o preço do transporte e obter um teor de umidade adequado para a região e para a finalidade do uso da madeira». Com essas e outras considerações em torno da importância do assunto, os autores iniciam este interessante trabalho que envolve os seguintes aspectos: a umidade da madeira, por que secar a madeira? Como ocorre a secagem, métodos de secagem, funcionamento do secador em Viçosa e conclusões.

A UFV tem importante pesquisa sobre o valor nutritivo dos alimentos

Os professores Antônio Alves de Souza, José Fernando Coelho da Silva e Oriel Fajardo de Campos explicam, no início de um trabalho de sua autoria, publicado na revista Ceres, número 126, que há pouca informação a respeito do valor nutritivo dos alimentos, no País, o que obriga os interessados a se utilizar de dados originários de países estrangeiros, onde os processos empregados na produção de alimentos nem sempre se assemelham aos utilizados no Brasil.

Os autores, nesse trabalho, afirmam, ainda, que o valor nutritivo dos alimentos é afetado pelas condições em que estes são produzidos e armazenados, por isso, é certo que a formulação de rações, com bases nesses dados, pode levar a insucessos quanto à produtividade animal esperada, com prejuízos materiais para os criadores e descrédito dos técnicos.

Há necessidade, portanto, de estudos básicos sobre o valor nutritivo dos alimentos, capazes de apoiar os programas de desenvolvimento da pecuária, assinalam os autores.

O experimento realizado pelos pesquisadores, que se propõem a dar alguma contribuição nesse setor, foi idealizado com os objetivos de estudar o valor nutritivo do milho desintegrado com palha e sabugo, do farelo de algodão e da cama de galinheiro, por meio de ensaio de digestibilidade com carneiros, quando esses ingredientes são oferecidos em dieta exclusiva e em mistura e verificar o grau em que a associação desses ingredientes afeta a digestibilidade dos nutrientes.

Material e métodos

"Ensaio de digestibilidade e balanço de nitrogênio, utilizando carneiros, foi conduzido nas instalações do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.

Testaram-se milho desintegrado com palha de sabugo (MDPS), farelo de algodão (FA) e cama de galinheiro oriunda de sabugo de milho triturado (CG), quando fornecidos isoladamente ou constituindo misturas. As variáveis medidas foram digestibilidade aparente da matéria seca, da proteína bruta e da energia bruta e balanço de nitrogênio.

O delineamento experimental foi o de casualização completa, com seis tratamentos e quatro repetições. Os animais utilizados foram carneiros adultos, de raça não definida, tosquiados e tratados com vermífugo, antes do início do experimento. Um período pre-

liminar de 14 dias foi adotado para a adaptação da flora ruminal às dietas; após isto, iniciou-se o período da coleta total de fezes e urina, com duração de sete dias. Foi adotado o sistema de alimentação limitada, com fornecimento máximo de 1000 g de ração por dia, em duas porções iguais, às 8h e 16h. Água e uma mistura, em partes iguais, de cloreto de sódio e farinha de ossos, foram fornecidas à vontade.

As determinações de matéria seca foram feitas segundo o método descrito por Lenkeit e Becker. Analisou-se a proteína bruta pelo processo Kjeldahl, conforme A. O. A. C. As determinações de energia foram realizadas em bomba calorimétrica, de acordo com o método citado por Harris. O conteúdo de cinzas foi determinado segundo A.O.A.C.

Resultados e discussão

Composição e consumo das rações experimentais: O teor de proteína bruta do milho desintegrado com palha e sabugo se aproxima dos valores encontrados na literatura (Crampton, E.W. e Harris, L. E.: "Applied Animal Nutrition", segunda edição e Morrison, F. B. «Alimentos e Alimentação dos Animais», segunda edição). O teor de proteína do farelo de algodão foi inferior aos valores comumente encontrados nas tabelas de composição dos alimentos. Os teores de proteína bruta e energia bruta, encontrados para a cama de galinheiro, foram baixos, quando comparados aos valores médios citados por J.C. Rocha (Níveis de cama de galinheiro em mistura com milho desintegrado, como suplemento de cana-de-açúcar).

Apenas nos tratamentos II (FA), IV (50% + MDPS + 50% de FA) e VI (50% de MDPS + 25% de FA + 25% de CG) houve consumo integral de alimento fornecido, ou seja, 1000g por animal, por dia. Nos tratamentos I (MDPS), III (CG) e V (50% de MDPS + 50% de CG), os consumos foram de 593, 500 e 889 g/dia/animal, respectivamente.

A digestibilidade aparente da matéria seca foi significativamente ($P < 0,01$) afetada pelos tratamentos.

O tratamento III (CG) foi significativamente inferior ($P < 0,05$) aos demais; o tratamento V (50% de MDPS + 50% CG) foi significativamente superior ao tratamento III e inferior aos demais ($P < 0,05$); não se observaram diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos I, II, IV e VI.

O coeficiente de digestibilidade de matéria seca da cama de galinheiro (tratamento III)

foi de 28,1%, apenas, o que está em desacordo com o valor de 53,8%, obtido por H.A. G. Rodriguez (Comunicação Pessoal, 1975) em condições semelhantes. O excessivo conteúdo de cinzas de cama de galinheiro, resultante, provavelmente, de sua contaminação com terra, parece justificar o baixo coeficiente de digestibilidade obtido para a matéria seca.

A digestibilidade aparente de energia bruta não foi afetada significativamente ($P > 0,05$) pelos tratamentos. O valor em energia digestível foi de 2895 Kcal/kg, calculado em base seca para o tratamento I (MDPS), foi inferior ao valor relatado por Crampton e Harris, enquanto o conteúdo de energia digestível, obtido para o farelo de algodão (tratamento III), 3053 Kcal/kg, concorda com o valor citado por Crampton e Harris.

O coeficiente de digestibilidade de 66,7%, obtido para energia bruta da cama de galinheiro (tratamento III), concorda com os valores encontrados por Bhattacharya e Fontenot.

A digestibilidade aparente de proteína bruta foi significativamente ($P < 0,01$) afetada pelos tratamentos. Ao nível de significância de 5%, o tratamento II foi superior aos tratamentos I, III e V; o tratamento IV superou os tratamentos I e III e o tratamento VI foi superior ao tratamento I. Não se observaram diferenças significativas ($P > 0,05$) entre os tratamentos I, III e V; III, V e VI; e, IV, V e VI.

O coeficiente de digestibilidade de 41,5%, obtido para a proteína bruta do MDPS (tratamento I) situa-se abaixo dos valores comumente encontrados nas tabelas de composição dos alimentos.

O coeficiente de digestibilidade de 75,1% encontrado para a proteína bruta do farelo de algodão (tratamento II) concorda com o valor obtido por Wanderley *et alii* e se aproxima de outros valores relatados.

O coeficiente de digestibilidade para proteína bruta da cama de galinheiro (tratamento III) foi de 50,1%, aproximando-se do valor obtido por Rodriguez, em condições semelhantes.

Exigências versus consumo de proteína e energia digestíveis: As exigências médias para manutenção dos carneiros utilizados, calculadas com base nos dados do A.R.C. foram de 2,2 g de proteína digestível e 110 Kcal de energia digestível, por unidade de peso metabólico, por dia. De acordo com esse critério de medida, apenas nos tratamentos I

(MDPS) e III (CG) as exigências de proteína e energia digestíveis não foram satisfeitas.

Digestibilidade aparente obtida por meio indireto: Utilizando-se os dados obtidos nos tratamentos IV e V, determinaram-se, por diferença, os coeficientes de digestibilidade para matéria seca, energia bruta e proteína bruta de farelo de algodão e cama de galinheiro, respectivamente.

Composição média dos ingredientes em proteína digestível, energia digestível e NDT: Utilizando-se os dados de digestibilidade obtidos pelos meios direto e indireto, calculou-se, com base na matéria natural, a composição média dos alimentos estudados em proteína digestível, energia digestível e estimou-se o conteúdo de NDT.

O milho desintegrado com palha e sabugo, fornecido em dieta exclusiva, apresentou 3,3% de proteína digestível e 2473 Kcal/kg de energia digestível, equivalentes a 56,2% de NDT. Esses valores são inferiores aos citados por Crampton e Harris.

O farelo de algodão, fornecido em mistura com MDPS em partes iguais (tratamento IV), apresentou 24,4% de proteína digestível e 2808 Kcal/kg de energia digestível, equivalentes a 63,8% de NDT. O teor de proteína digestível do farelo de algodão foi muito baixo em relação aos valores citados nas tabelas de composição dos alimentos. O valor energético do farelo de algodão, expresso em energia digestível e NDT, concorda com os dados referidos por outros autores.

Os valores de proteína digestível, energia digestível e NDT de cama de galinheiro foram muito baixos, quando comparados aos obtidos por Bhattacharya e Fontenot.

Balanço de nitrogênio: a análise de variância acusou diferenças altamente significativas ($P < 0,01$) entre tratamentos quanto ao balanço de nitrogênio, expresso em gramas por dia. Considerado o nível de significância de 5% para os testes de média, o tratamento II foi superior a todos os demais; o tratamento IV foi superior aos tratamentos III, V e VI e o tratamento I foi superior ao tratamento III.

Quando a retenção de nitrogênio foi expressa em porcentagem sobre o nitrogênio ingerido, a análise estatística acusou também diferenças altamente significativas ($P < 0,01$) entre tratamentos. O tratamento I foi significativamente superior ($P < 0,05$) aos tratamentos III, V e VI; os tratamentos II e IV não diferiram entre si ($P > 0,05$) e foram significativamente superiores ($P < 0,05$) ao tratamento III.

A Universidade tem novo Ph.D.

As áreas de Sensoriamento Remoto e Ecologia da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa (ESF) terão agora a participação do técnico Celestino Aspiazu que regressou, recentemente, dos Estados Unidos onde concluiu, na Universidade de Iowa, o curso de Ph.D.

O professor Celestino Aspiazu, que chegou a Vi-

çosa acompanhado de sua família, vai atuar no Departamento de Recursos Naturais Renováveis da ESF no desenvolvimento da área de Sensoriamento remoto do laboratório de Fotointerpretação e colaborará, principalmente, com a área de Climatologia (seu curso de doutorado baseia-se no uso de sensores em Climatologia) da Escola Superior de Florestas.

A UFV participa do Projeto Rondon



A universitária Izabel Campos Santana.

“A participação de 100 mil estudantes, de todo o País, nesta obra grandiosa de desenvolvimento do Brasil - que é uma das metas do Governo brasileiro - será alcançada, brevemente, com agilização dos esquemas de trabalho e instalação de novos Núcleos Executivos Locais (NEL) do Projeto Rondon.

Na área de Viçosa, a estudante Izabel Campos Santana, da Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD), que é a responsável pelo Núcleo Executivo Local, salienta que “essa transformação das Coordenadorias em Núcleos resultou no aumento de mais oito polos coordenadores dos trabalhos do Projeto Rondon na região”.

Explica, ainda, a universitária que também através da Escola Superior de Ciências Domésticas, a Universidade Federal de Viçosa tem levado sua contribuição aos trabalhos de promoção humana que o Projeto realiza no País.

“Em Icó, município de Lima Campos, no Estado do Ceará, por exemplo, programamos e realizamos palestras sobre alimentação, saúde e higiene, para os moradores das proximidades da bacia do açude local. Essas palestras visaram, dentre outras coisas, alguma transformação nos hábitos de higiene da população, como a adoção de filtros para água (a água bebida lá é trazida do açude). Atingimos um bom número de donas de casa, conseguindo bons resultados.

Também programamos e realizamos cursos sobre alimentação, tendo sempre como base os recursos existentes na região, bem como as possibilidades de serem absorvidos pelas famílias que procuramos atingir. Assim, procuramos mostrar aos moradores da região como aproveitar melhor aquilo que plantam ou o animal que criam para seu sustento”.

Rápidas

● ● ●

A Universidade Federal de Viçosa está participando da IIIª Agronomiades que está sendo realizada em Curitiba, e que terminará depois de amanhã. A IIIª Agronomiades, iniciada segunda-feira passada, é promoção do Diretório Acadêmico do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Secretaria da Agricultura paranaense, Federação dos Estudantes de Engenharia Agrônoma do Brasil e Prefeitura Municipal de Curitiba.

● ● ●

Será de 20 a 22 de abril o Seminário de História, Geografia e Ecologia da Região Cacaueira da Bahia, promovido pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna. O seminário será realizado no «campus» da Federação, no Km 16 da Rodovia Ilhéus/Itabuna.

● ● ●

Foi muito boa a apresentação do cravista Felipe Silvestre, sábado, às 20h, no auditório da Escola superior de Florestas da UFV. Ele mostrou, para um público bastante interessado, várias obras musicais, escritas para o cravo, nos séculos XVII e XVIII.

● ● ●

A Associação Comercial de São Paulo está participando à Universidade Federal de Viçosa a IX Conferência Brasileira de Comércio Exterior, que será em São Paulo, de 18 a 20 de abril. Consta do temário: Situação Monetária Internacional, Financiamento e Câmbio; A Política de Comercialização Externa; Capitais Estrangeiros e Tecnologia; Problemas Operacionais. Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria da Conferência, à Rua Boa Vista, 51, 9.º andar, São Paulo - Capital.

● ● ●

Canções românticas alemãs e músicas brasileiras, para violão e flauta, estão programadas para exibições na Universidade Federal de Viçosa, pela sua Assessoria de Assuntos Culturais.

● ● ●

Será realizado, de 23 de maio a 25 de junho próximo, na UFV, o IV Curso de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas Agrícolas, que visa oferecer treinamento intensivo e especializado aos auxiliares de bibliotecas agrícolas. Serão aceitos os pedidos de inscrição até o próximo dia sete de maio, devendo os candidatos providenciar o seguinte: 1) preenchimento da ficha de inscrição; 2) anexar a ela uma fotografia; e 3) remeter a ficha de inscrição ao coordenador do Curso, sr. Enéas José de Andrade Leal, Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa — 36.570 — Viçosa, Minas Gerais.